

FÊ, TESTEMUNHO E CORAGEM

SER OU NÃO SER MORALISTA. EIS A QUESTÃO!

a igreja no mundo

A Igreja na educação

Roma (CIC) — Estatísticas do Vaticano indicam que a Igreja Católica mantém, em todo o mundo, mais de 120 mil escolas, com cerca de 40 mi-



lhões de alunos. Se for considerado o contato com os familiares, professores e antigos alunos, esta ação da Igreja atinge cerca de 200 milhões de pessoas.

Campanha da Fraternidade-1982

Brasília (CIC) — A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) está intensificando os preparativos para a Campanha da Fraternidade de 1982 que terá como tema "Educação e Fraternidade", com o lema "A Verdade de vos libertará".

Arcebispo de Uganda pede fim da violência

Kampala (CIC) — "O fuzil não é a solução. Sabiam que as armas e as munições dos militares e da polícia são compradas com o dinheiro dos contribuintes para protegê-los e não para matá-los", afirmou em Kampala o arcebispo da capital de Uganda, cardeal Nsubuga, em dramático apelo em favor do fim da violência em todo o país, envolvendo partidários do ex-presidente Idi Amin e do atual, Milton Obote. "Vamos construir nossa nação. Que cada um se engaje na verdade e no amor. Nossa história passada deveria servir-nos de lição; sofremos muito e são muitos os ugandenses no exílio".



II Congresso de favelados de Belo Horizonte

"Saúde e Posse da Terra" e "Experiências de Trabalho pela Posse da Terra" foram os temas do II Congresso de Favelados de Belo Horizonte, realizado entre 15 e 27 de maio e que reuniu representantes das principais comunidades das favelas da capital mineira. Um dos textos, no qual os participantes refletiram afirmava: "Não sermos donos do lugar onde moramos é o primeiro fator de insegurança. Daí procede toda esta situação de falta de coisas indispensáveis para ter saúde: esgotos, água, coleta de lixo, posto médico, creche, etc. Somos mais de 400 mil em Belo Horizonte. Nossa maior doença é sermos favelados. Que fazer?"

Dom Mauro defende autonomia das CEBs

São Paulo (CIC) — "Temer que as comunidades de base vejam televisão, leiam jornais, artigos, revistas ou subsídios de qualquer natureza é passar um atestado de fracasso a todos os que estão comprometidos com a formação das comunidades e, ao mesmo tempo, chamar os leigos de infantis e imaturos", afirmou em São Paulo o ex-bispo auxiliar, dom Mauro Morelli, comentando as repetidas denúncias de "infiltração" e "manipulação" das CEBs. Segundo dom Mauro, as CEBs "não são um luxo ou uma estratégia política da Igreja mas a expressão viva e encarnada do Evangelho e da vocação cristã". Afirmou ainda que compete a cada bispo "incentivar a formação de comunidades e valorizar a participação dos leigos, cuidando de sua formação evangélica de modo que, maduros na fé e profundamente comprometidos com a ação de Deus presente na História, sejam eles, os leigos, conscientes do seu valor, da sua dignidade e da sua missão".



sumário

- 2** A Igreja no Mundo —
Apanhados e informações.
- 4** Consultório popular —
As dúvidas religiosas.
- 5** Ser ou não ser moralista.
Eis a questão! — O que
é um moralista?
- 7** Co-responsáveis ou
co-autores? — Toda
omissão é condenável.
- 8** Uma espada de
Dâmocles sobre os
missionários estrangeiros
— Como ficou a tal Lei?
- 9** Nossos sofrimentos e
dores têm um sentido —
Uma certeza: Deus não
quer a dor.
- 10** O cientista diante de
Maria — No centro
da matéria o encontro
com Deus.
- 12** Governo proíbe e 150 mil
peregrinos desobedecem
— Romaria ao Santuário
Mariano Best-Seller
Internacional — “Ainda
sobre Fátima,” Nossa
Senhora da Libertação —
“Carrega... e não
nega...”
- 13** O futuro do Brasil — O
País do maior
contingente de crianças
exploradas.

editorial

FÉ, TESTEMUNHO E CORAGEM

No dia 29 de agosto, comemora-se o Martírio de S. João Batista. Este evento nos faz lembrar algumas palavras de Jesus sobre essa figura ímpar do Novo Testamento: “Em verdade vos digo, entre os filhos das mulheres, não surgiu outro maior que João Batista”. (Mt 11,11). Com esta colocação Jesus classifica João Batista como mais que um profeta.

João é um homem rústico, veste-se em pele de camelo e alimenta-se de mel silvestre. Vive no deserto.

À beira do Mar Morto, João prega o novo tempo da graça, portanto, tempo de conversão, tempo de modificação de mentalidade e de novo procedimento. Interna e externamente exige uma conversão.

João não é um banal moralista, mas sim a expressão da coerência de quem crê. Não tem receio de dizer aos que procuram uma vida nova de convertidos que dividam as vestes com quem não as tem (Lc 3,11). Também não tem medo de dizer ao tetrarca Herodes: “Não te é permitido tomar a esposa de teu irmão Felipe por mulher!” (Mt 14,4).

A convicção em algo, em um princípio, por exemplo, deve trazer inerentemente a postura correspondente e desta um posicionamento pró ou contra fatos ou acontecimentos.

Todo homem convicto de uma verdade luta por ela e tanto mais seguro será o seu posicionamento quanto maior for a sua convicção, a fé.

Olhemos à nossa volta. Não podemos dizer que tudo está às mil maravilhas. Existem milhões de pessoas carentes de alimento, de moradia, de atendimento médico, de cultura, de atenção, de afeto, de esperança, de ... sentido da vida. E atualmente, de uma forma que se agrava dia a dia, de emprego.

Todas essas carências fazem as pessoas perder o sabor da vida e tornam-se sintomas de que o organismo não está bem, necessita de remédio. Patenteiam, outrossim, legítimas aspirações.

Estas situações exigem em nome da justiça cristã um trabalho corajoso de denúncia do pecado e de seu estado. De uma maneira mais direta Jesus diz: “O reino dos céus é arrebatado à força e são os violentos que o conquistam” (Mt 11,12). Isto quer dizer que é imprescindível, para se chegar a um mundo mais humano e justo, que o homem de boa vontade, principalmente o cristão, observe com agudeza e profundidade os acontecimentos; reflita com sabedoria e sem preconceitos; se posicione com firmeza e energia e se diga a verdade sem medo e sem demora.

Tudo isto porque se crê que todos os homens têm direito à salvação e o tempo para tanto — o tempo que vivemos — é relativamente curto diante de tantos e tão grandes problemas aos quais somos atrelados.

P.C.G.

aviso aos assinantes

Em agosto, a rota do Ir. Amantino é catariense: Araranguá, Barra Velha, Blumenau, Cocal, Criciúma, Florianópolis, Gaspar, Imaruá, Imbitiba, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joinville, Laguna, Lauro Müller, Luiz Alves, Maracajá, Nova Trento, Orleans, Palhoça, Pedras Grandes, Pindotiba, Rio do Sul, Rio Maina, São Francisco do Sul, São José, São Ludgero, Tijucas, Tubarão e Urussanga. O sr. João Menezes, porém, segue para o Espírito Santo e Rio: Colatina, Vitória, Vila Velha, Cariacica, Guarapari, Cachoeiro de Itapemirim, Mimoso do Sul, Alegre, Guaçuí, Natividade, Itaperuna, Miracema, Santo Antônio de Pádua, Itaocara, São Fidélis, Macuco, Cantagalo, Cordeiro, Nova Friburgo e Tombos (MG).

A boa acolhida, de sua parte, é muito importante. Até lá.

am
avemaria

□ AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. □ **Diretor:** Athos Luís Dias da Cunha. □ **Redação:** Cláudio Gregianin, Roberto Negreli, José Andery, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa. □ **Arte e Diagramação:** Pedro Ribeiro. □ **Colaboração:** Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler e André Carbonera. □ **Colaboração especial:** D. Vicente Scherer. □ **Departamento de Assinaturas e Promoção:** José Rodrigues de Almeida. □ **Circulação e Propaganda:** Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Afonso de Marco, F. Amantino de Cesaro e João Ferreira de Menezes. □ **Coordenação e Publicidade:** Cláudio Gregianin. □ **Administração:** Nestor Antonio Zatt e Hely Vaz Diniz. □ **Redação, Publicidade, Administração e Correspondência:** Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel.: 66-2128 e 66-2129) Cx. Postal 54.215 e 01.227 - São Paulo, SP. □ **Composição, Frotolito e Impressão:** Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. □ **A assinatura da AM** pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. □ **Preços:** Número avulso Cr\$ 25,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 500,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 750,00

• Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.

• Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.

• Correspondências para: Pe. João Engler - Cx. Postal 153 - CEP 80000 - Curitiba, PR.

1.824

ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE DE JESUS

Como foi a vida de Jesus dos 12 aos 30 anos? Jesus era filho único ou teve outros irmãos? (A. F. P. — Frutal, MG).

— Dos 12 aos 30 anos da vida de Cristo só sabemos o que diz o Evangelho: que voltou para sua casa de Nazaré e vivia obedecendo a seus pais, José e Maria, e crescendo em idade, sabedoria e graça, diante de Deus e dos homens (Lc 2, 51-52).

— Fala-se dos “irmãos de Jesus”: Mc 3,31; 6,3; 1 Cor 9,5; Gal 1,19; Jo 7,3. 5.10; Jo 2,12. No entanto, a Igreja Católica, que nasceu simultaneamente às fontes e aos primeiros evangelhos escritos, sempre afirmou que Jesus foi o Filho único de Maria, como observa justamente o protestante H. von Soden no “Grande Léxico do N. Testamento” (ed. italiana, vol. I pág.387). Não é necessário entender a palavra “irmão” no sentido próprio, porque: 1. Desde o A. T. as Escrituras indicam freqüentemente os parentes próximos, primos, sobrinhos pela expressão “irmãos”: vejam-se Gen 12.5; 13,8; 14,14-16; 29,12,15; Lev 10,1-4.

2. Que os “irmãos” de Jesus eram primos, aparece: a) dos quatro mencio-

nados em Mc 6,3: Tiago, José, Simão e Judas; certamente dois — Tiago e José — são filhos de outra Maria, pois, ao passo que a Virgem é chamada “mãe de Jesus”, a outra Maria é sempre indicada como mãe de Tiago e José” ou “mãe de José”, ou “mãe de Tiago” e é nomeada após Maria Madalena (Mt 27.56. 61; 28,1; Mc 15,40.47; 16,1; Lc. 24,10). Somente Jesus é chamado “filho de Maria”, os outros nunca; a “mãe de Jesus” nunca é chamada “mãe” de ne-

nhum daqueles quatro. — b) Jesus é indicado como “o” não só português, mas já no original grego “o” filho de Maria e sabemos a força do artigo, isto é “aquele”, “o único”: por que nunca se diz “um dos filhos de Maria”? — c) Hegésippo, historiador do século II, diz que Simão era primo do Senhor, filho de Cléofas: portanto filho da esposa de Cléofas. Assim que achamos: dos quatro mencionados por Marcos, dois eram filhos de outra Maria, por testemunho dos

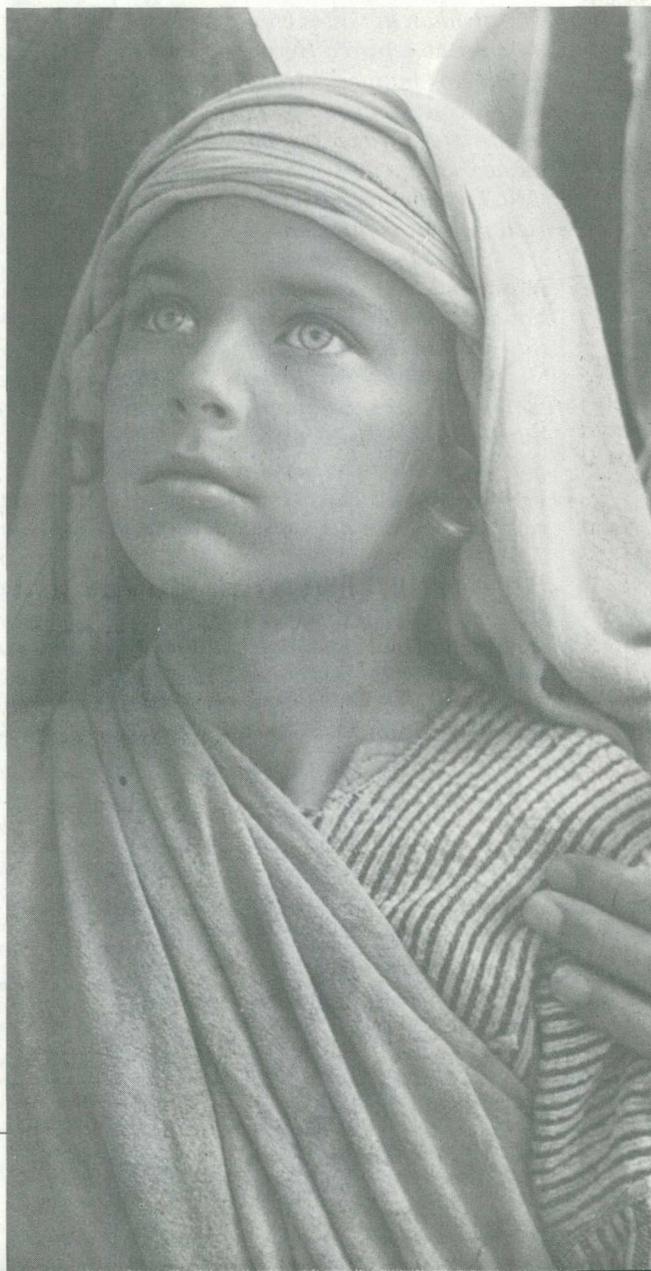
mesmos evangelhos e um terceiro “Simão” por testemunho desse historiador antiqüíssimo, era igualmente filho de outra Maria. É óbvio pensar-se o mesmo do quarto mencionado em Marcos, isto é, Judas.

3) Maria levou Jesus aos 12 anos ao Templo: tudo leva a pensar que aquele era o filho único. Lc 2, 41-43.

4) Muitos SS. Padres entenderam Jo 19, 25-27 no sentido de ter Jesus querido confiar sua mãe viúva aos cuidados de João, estranho à família: se Maria tivesse tido outros filhos, não se compreenderia essa atitude de Cristo, deixando de lado seus irmãos, e confiando Maria a um estranho.

Finalmente se Lc 2,7 e Mt 1,25 segundo o texto latino (e não no original) chamam a Cristo de filho “primogênito”, é porque em Israel havia prescrições legal-litúrgicas a respeito do primeiro filho, fosse ou não seguido de outros. Em 1922 foi descoberto um *sepulcro judaico* com o epitáfio grego de uma mulher morta ao dar à luz seu primeiro filho: “Nas dores do parto de meu filho *primogênito*, o destino me levou ao termo de minha vida”. Evidentemente não teve outros...

Mateus diz ainda 1,25: “José não conheceu a Maria até que ela deu à luz um filho... Jesus”. Esta frase indica apenas o que não foi feito até aquela data, sem incluir que isso foi feito depois. Assim “Michol não teve mais filhos até o dia de sua morte” (II Sam 6,23).





Pe. José F. Oliveira, scj

Ser ou não ser moralistas. Eis a questão!

O mundo
moderno colocou
fora de moda a moral.
Contudo a moral que não
denuncia o pecado é conivente
com ele.

O moralismo está definitivamente fora de moda. E onde é usado arranca violentas reações contrárias. Mais ainda. Uma palavra que poderia ter conotações também positivas até

nos meios cristãos anda mal vista, a tal ponto que religiosos e religiosas aceitem qualquer alcunha, menos a de moralistas. Dos leigos, então, nem se fale!

Ninguém quer passar por moralista. Ninguém quer ser acusado de se intrometer na vida alheia e ditar normas de comportamento para o outro. Ironicamente porém, somos todos uns incríveis moralistas. Julgamos, para começo de conversa, os moralistas porque julgamos os outros. E julgamos os outros seja por palavras, seja por atos, deixando bem claro que achamos ridículo alguém ter pontos de vista mais à esquerda. Falamos do papa, do bispo, do cardeal, das freiras, dos padres, dos reverendos, dos pregadores, dos políticos, dos comerciantes, dos industriais, das multinacionais, dos ministros, da garota manjada e daquele casal onde o marido é um corno e não sabe...

Moralistas somos todos. Moralista ninguém quer ser. A palavra "iluminado" ou "crítico" cu ainda "atualizado" cabe melhor. Mas cada vez que nos colocamos numa posição, como a dizer que ela é a certa e que a dos outros já é mais o que o povo entende ou aceita, estamos sendo moralistas.

Quando coloco meu método acima dos métodos de ontem e, porque julgo que a maioria está com ele, não escondo uma certa complacência com aquele que ainda usa métodos diversos, estou sendo moralista.

Moralista é o padre que vive fazendo sermões candentes contra as moças sem-vergonhas da cidade e contra essa juventude perdida. Moralista é o pastor que proíbe roupas da moda ou cabelos curtos. Mas moralista é também o revolucionário jovem ou o reverendo renovador que passa por cima de tudo e faz valer sua abertura, por achar que tal atitude é que é mais cristã. O moralismo tem seu aspecto positivo. Mas é bom entender que é desonesto afirmar que o moralismo daqueles com quem concordo é bom e o daqueles de quem discordo é mau.

Esse tipo de maniqueísmo, além de ridículo, é ingênuo.

Condenamos o moralismo da velha beata que sai da igreja falando da vida alheia, e não temos nenhum censor interno que nos avise dos nossos moralismos, quando também nós lançamos suspeitas sobre pessoas famosas ou em autoridade e quando apontamos mil defeitos naqueles de quem não gostamos ou de cujos métodos discordamos.

O moralismo pode ter caído de moda. Não fica bem pregar bons costumes e difundir a moral. Mas achase válido falar em "nova moral" e "renovação de costumes". O que os hippies fizeram não foi outra coisa que moralismo. O que fazem os comunistas na oposição ou no governo não é outra coisa que moralismo. O que fazem os dissidentes não é outra coisa que moralismo. O que fazem os democratas escancarando as contradições das ditaduras comunistas ou anticomunistas, não é outra coisa que moralismo. O que faz o povo e com ele ou por ele a imprensa, apontando os podres do governo ou as incoerências de pessoas ou instituições não é

outra coisa que moralismo.

Aceitar ser moralista de fato e não querer ser visto como tal, não passa de hipocrisia. São pouquíssimos os indivíduos que, olhando sua vida pregressa podem afirmar alto e bom som que nunca foram moralistas; isto porque são poucos os que realmente souberam aceitar a opinião ou as atitudes dos outros sem querer ver triunfar a sua maneira de ser e de pensar.

Apontar caminhos de "bom comportamento humano" é hoje em dia um ato de coragem. Sempre foi. Jesus Cristo fez isso o tempo todo. Leiam o sermão da montanha, leiam Mateus, capítulos 5, 6, 7, 11, 15, 19, 21, 23. O corajoso renovador de costumes não deixou por menos quando foi hora de apontar erros e incoerências dos saduceus e fariseus. E de dedo em riste, ou com ironia, mostrou que havia algo de podre e de errado no sistema político-religioso da época; e que ele, Jesus, propunha uma forma bem mais coerente de vida. O moralismo de Jesus nos é simpático porque Jesus nos é simpático. Há quem não creia nele e se valha exatamente disso para mostrar que ele não podia ter sido o filho de Deus.

E voltamos ao ponto de partida. A triste sina do homem é ser moralista e ao mesmo tempo criticar o moralismo. Talvez pelo fato de que ninguém goste de ser vítima ou paciente desse fenômeno embora poucos escapem à triste condição de agentes. O pior é que são poucos os que vivem o que pregam...

Num teste com um grupo de jovens, dos quinze aos vinte e seis anos verifiquei qualquer coisa de sintomático. De oitenta, apenas dois afirmaram que, ao ouvir rádio, ficavam sintonizados em estações onde houvesse alguém pregando moral e bons costumes. A maioria mudava de estação (78 deles) quando sabia ou notava que era um padre, um pastor, um médium ou um conselheiro. Argumento deles: estes programas são chatos...

Mas não é apenas a nova geração que assim reage. O homem como um todo está cansado de ouvir conselhos ou sugestões para que seja bom e se ajuste! Ajustar-se requer submissão a qualquer coisa de estabelecido. E a fome de liberdade que todos temos nem sempre admite o padrão. Para o homem moderno o comportamento

cristão é um padrão. Por isso vê muito mais sentido nas inovações que fujam a ele. Daí porque muitos jovens, ainda ontem rebeldes em seu comportamento enquanto cristãos ou católicos, são capazes de hoje, numa nova seita ou Igreja, aceitar padrões e ajustar-se à nova moralidade como cordeirinhos. É o mesmo moralismo, desta vez porém, com a marca de uma escolha pessoal...

A nova moral muitíssimas vezes, e eu disse muitíssimas vezes, não passa de um retoque à velha moral. Com a diferença de que não parece um costume imposto. Isso até o momento em que a gente descobre que a força dos meios de comunicação e do ambiente ou grupo, de maneira simpática ou atraente está impondo até mais do que o grupo anterior, com o qual se rompeu.

Decididamente o homem precisa aprender que moral não é freio. Enquanto teimar em ver a moral como freio, estará sempre em litígio com ela, seja católica, protestante, espírita ou de qualquer procedência. Quando a entender como direção, conviverá com seus permitidos e proibidos sem maior rebeldia do que a do sadio questionamento de quem aceita normas com o coração e com a cabeça.

Talvez o moralismo volte um dia. Purificado o sentido do termo e encarado como realidade nossa de cada dia, é possível que o homem descubra que a proibição nem sempre faz mal. Foi o sinal vermelho postado nas esquinas e confluências que salvou até hoje milhares de vidas. Foi a desobediência ao mesmo que provocou as mortes e as perdas irreparáveis que até hoje permanecem em forma de cicatrizes. Se de fato não nos agrada o termo MORALISMO, acabemos com ele. Mas não acabemos com a moral. Muita gente ficou de mal com o moralismo e acabou dando-se mal com o amoralismo que os invadiu. A moral faz parte do homem. A permissão e a proibição também. Inútil procurar uma moral que não proíba nem denuncie! Não seria moral!

Moralista, pois, ou não, você jamais escapará à realidade. Ninguém gosta de moralismo. Mas eu, você, ele, ela, somos todos moralistas. E feliz de quem pode afirmar que jamais moralizou. E, talvez, esta pessoa nem seja tão feliz... Pode não ter cumprido o seu dever!

José Wanderley Dias

CO-RESPONSÁVEIS OU CO-AUTORES?

Viver em sociedade exige senso de respeito e senso de co-responsabilidade. Isolar-se é tolice.

Creio que o dilema pode ser posto nestes termos: ou somos co-responsáveis pela construção ou co-autores da destruição.

Em tudo e por tudo.

No que diz respeito ao indivíduo. No que concerne à coletividade, à sociedade. No terreno material. No campo espiritual.

Onde quer que esteja a criatura humana. Coexistencial por essência.

Convivencial por natureza.

Mesmo o não-fazer será fazer. A omissão é um ato negativo, mas um ato, portanto integrante do que se faz.

Podemos fazer a comparação de nossa presença na Terra como se fôssemos um sistema planetário de pessoas.

Às vezes nos cabe ser Sol. Sem qualquer vaidade, mas por função, por obrigação. Não se admitiria que fossemos permanentes os eclipses, porque o Sol deixaria de agir como Sol, e não poderia chegar, aonde deveria chegar, a sua luz, o seu trabalho.

Imaginem uma interrupção permanente da trajetória dos raios solares até nosso habitat, até a Terra: há muito que esta se teria transformado numa região sem qualquer forma de vida, pelo menos das que conhecemos.

Daí a obrigação de entendermos, de colaborarmos para que os sóis sejam sóis no que devem ser sóis.

Impedir isso será apagar lareiras que não poderiam ser apagadas.

Nem sempre, porém, somos sóis, evidentemente. Somos também corpos que giram em órbitas a que não há como fugir: são as nossas, como são de Marte, Vênus, Terra e dos demais círculos — não muito circulares — que traçam em torno do centro do sistema solar.

Aceitar as nossas órbitas existenciais. Nisso não há qualquer autodiminuição. Somos o que somos. Livres. Mas liberdade não é fazer o que se quer, que isso, longe de ser uma utopia, seria levar tudo ao caos, sem qualquer ordenamento, sem qualquer senso de vida em comum.

Somos livres de fazer o que devemos. E, no campo espiritual, até de não fazer o que devemos, é claro que respondendo por isto, “pagando” por isto.

No grande concerto da Humanidade não há, em si, papéis mais importantes.

Já falamos aqui que é somente por uma espécie de preconceito que dividimos as partes do corpo humano em “nobres” e “plebe”.

No entanto, o coração não viveria se não fosse o trabalho humilde de estômago, intestinos e reto; e nenhum deles viveria se não fosse o trabalho humilde das mãos calosas.

Numa palavra, são igualmente importantes quaisquer letras: as vogais e as consoantes. Os erros de dicção e de intelecção serão os mesmos, se mal usarmos uma sílaba de uma ou de mais letras.

O resultado de uma operação aritmética será errado igualmente se errarmos nas unidades simples ou nas unidades de milhar.

Assim, somos o que somos, não o que fazemos, ou o que se julga que fazemos ou deixamos de fazer.

Somos necessitados, carentes. Como necessitam de nós, ponteiros de segundos que sejamos.

O próprio Cristo disse: “O que for feito ao menor, a Mim é que terá sido feito”.

Ao menor, ao mais humilde, ao mais pequenininho.

Daí o respeito que devemos. O respeito que nos é devido.

Impor a verdade, a opinião só pode ter duas consequências: ou violentar a liberdade ontológica do ser humano, transformando-o num espectro, numa sombra, ou levá-lo à reação que não seremos capazes de controlar.

A lei de Newton (ação igual à reação inversa) não se aplica evidentemente só ao campo da Física.

O mundo se desune. Está desorientado. Agridem-se povos e pessoas.

A violência tornou-se o dia-a-dia de todas as noites e de todos os dias claros.

Não podemos simplesmente dizer que não agredimos, que não temos culpa do que acontece. Um mundo mais sereno parte da serenidade de nós mesmos.

Não é ter o atrevimento de nos apresentarmos como modelos. Mas a coragem de mudar de atitudes.

Estamos com receio de proclamar e viver o que entendemos como regra e normas de nossos pensamentos e de nossa existência.

Que tolice pensarmos que vivemos em torres de marfim, que o dilúvio não nos atingirá, se vier, como se anuncia que está por vir!

Ou construímos, ou reconstruímos até, ou ficaremos sob os escombros. E pode ser sobre as ruínas de nós mesmos, se não formos o que devemos ser nestes tempos difíceis e, por isto mesmo, decisivos em nossa história e na história da própria raça humana!

Uma espada de Dâmocles sobre os missionários estrangeiros

Profícuo foi o encontro do Ministro da Justiça com as Igrejas Metodista, Reformada, Episcopal, Católica e Luterana, no que toca à "abertura dos portos brasileiros às religiões amigas". Líquido e certo, eis que seitas como as do coreano Moon ou dos Jim Jones da vida, se forem religiões, não são amigas...

O bom político dom Luciano Mendes de Almeida, delegado tanto pela sua como pelas demais Igrejas, conseguiu dar um passo à frente nas negociações com o ministro Abi Ackel. Concordaram num tratamento diferenciado aos missionários que ingressarem no Brasil: eles apresentarão atestado da organização que os envia. Nele se informam suas atribuições. Para dom. Ivo Lorscheiter as negociações "evoluíram", apresentando "boas perspectivas". Ele informou, por vez primeira, que "não está havendo restrições do governo para a entrada de missionários no País", o que soa como música aos nossos ouvidos.

Por mais agradáveis que tais acordes e trinados se apresentem, há momentos desafinados por notas que merecem destaque: "Até a vigência da lei atual, os missionários recebiam visto permanente; agora, o visto é temporário, com validade de dois anos". Esse período de carência é claramente um voto de desconfiança. Antevemos, pelo informado pelo "O Estado de S. Paulo", que o ministro de religião trabalhará em nosso território continuamente com uma espada de Dâmocles, presa somente à crina de um cavalo, sobre sua cabeça. Durante os dois anos "seria avaliado o desempenho exclusivamente religioso (sic) do interessado".

Ora, a missão da religião pressupõe revelação e, portanto, fala uma linguagem divina. As leis se expressam

em termos institucionais e humanos. São duas sintonias diferentes, que devem ser paralelas. Não deve passar pelo crivo de funcionários do Conselho Nacional de Imigração do Ministério do Trabalho o julgamento de uma missão, se ela deve ser religiosa ou não. A César, só o que é de César e não também o que é de Deus.

As Igrejas jamais poderão deixar que os Estados determinem o que elas pregam. É claro que a liberdade de púlpito é coisa seríssima. Até que ponto pode ser livre para pregar, por exemplo, o capelão das Forças Armadas de um país debaixo de governo militar? Como anunciar o Evangelho atrás da Cortina de Ferro onde se sucedem as detenções de batistas e pentecostais nos nossos dias por causa desse "crime"? De que modo ser um cidadão obediente às leis quando a autoridade constituída é Adolf Hitler, cuja "teologia" é "Cuidem do céu, que a terra é aqui comigo"? De-

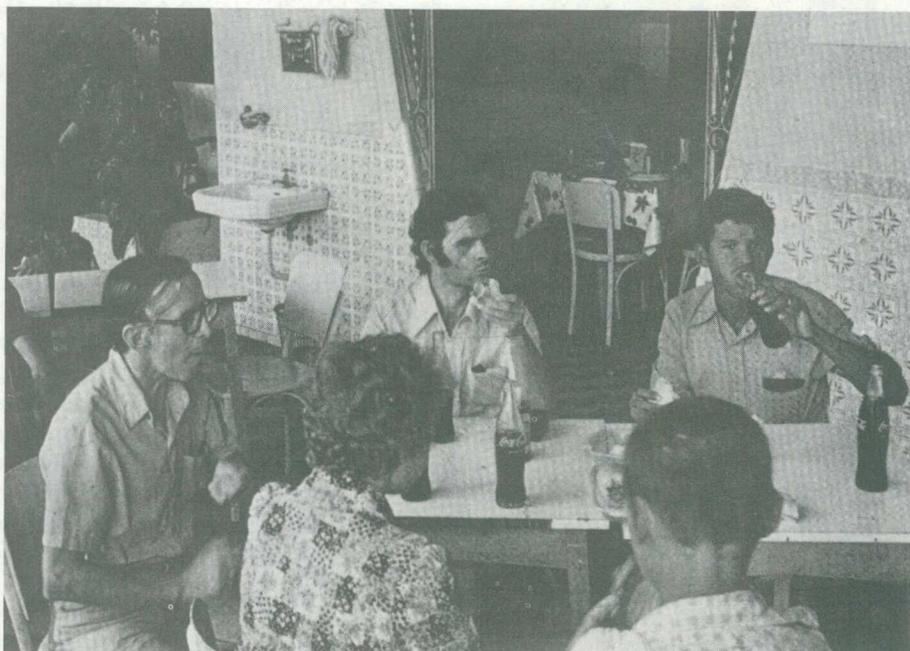
licada é a questão. Nem por isso podem as Igrejas renunciar ao seu legítimo direito de zelar pela liberdade religiosa.

Se a lei dos estrangeiros ficar assim, estaremos imitando os países comunistas, que ferozmente combatemos. Indignamo-nos ao saber que na China, o Dominic Tang Yiming, nomeado pelo papa para o arcebispado de Cantão, foi espetacularmente rejeitado pelo governo chinês. Acusaram João Paulo II de tentar subverter e sabotar o Estado comunista. Imaginem que horror! Essa intolerância só faz revelar a absoluta fraqueza dos comunistas, ao sentirem-se ameaçados pela pregação católica de um velhinho de 73 anos.

Não advogamos — Deus nos livre e guarde! — o privilégio de cidadãos especiais aos mensageiros das diversas religiões, que vêm, antes para servir que para ser servidos. Claro está que ficarão sujeitos às leis e consequências dos atos praticados. O que nos parece intolerante, aquém do nosso orgulho nacional, bem parecido mesmo à pequenez dos países da Cortina de Ferro é a pressuposição de que esses homens e mulheres de Deus serão subversivos e maus caracteres até prova em contrário.

Vamos recebê-los de braços mais abertos, como o pai da "Iracema" de José de Alencar fez com Martim Soares Moreno, fundador do Ceará:

— Bem-vindo sejam: o estrangeiro é senhor na cabana de Araquém. •



Nossos sofrimentos e dores têm um sentido

Neste ano de 1981 comemora-se o Ano Internacional do Deficiente Físico. A sociedade mundial volta-se para toda uma multidão de pessoas com problemas físicos. Problemas que as tornam marginalizadas e que dificultam o reconhecimento de seus

A esperança e a fé transformam o sofrimento em elemento de purificação e regeneração.

valores e qualidades. Pessoas que sofrem.

Uma reflexão diante da questão de toda essa gama de seres humanos que sofrem, física ou psiquicamente, traz à baila uma pergunta: O sofrimento tem sentido? Existe um sofrimento que podemos superar; e há outro diante do qual nada podemos fazer. Diante da profunda dor, toda palavra é vazia. Mesmo que Deus interviesse e fizesse suspender o martírio de uma pessoa inocente, nem assim haveria uma resposta. Podemos nos aproximar só daquela dor que podemos modificar e da qual podemos aprender. A dor e a morte que assumimos por causa do nosso empenho em aliviar a dor do mundo é que possuem sentido. Deus não atormenta nem quer a dor.

Há um mal que não é bem para nada; é pura maldade. É a história dos injustiçados e criminosamente eliminados. Eles ficam na história como que para chamar atenção aos que pretendem construir um mundo sem dor. É um sofrimento sem sentido. Mas podem ter futuro; é o que se revelou em Jesus Cristo ressuscitado.

Um crucificado, injustamente condenado, é que ressuscitou e assim respondeu ao enigma da história: os criminosamente eliminados, desde o começo do mundo, vivem como Jesus. Na ressurreição se mostra um outro sentido que é futuro daqueles que foram marginalizados, os esquecidos e barrados da história.

Todos, tanto os deficientes como os são, têm a sua cruz, que devem carregar. E o nosso esforço deve ser no sentido de tornar cada vez mais impossível o ódio que gera a cruz, não como violência que tudo impõe, mas como amor e reconciliação que a todos conquista. É lutando contra o mal que se supera seu caráter absurdo. Como disse e viveu São Paulo: "De mil maneiras somos oprimidos, mas não nos abatemos; em perplexidades mas não nos desconcertamos; perseguidos mas não abandonados; abatidos ao chão mas não nos aniquilamos. Mortos e eis que vivemos; castigados mas não mortos; tristes e eis que nos alegamos; pobres, mas a muitos enriquecendo; nada tendo e tudo possuindo" (2 Cor 4,8-9; 6,9-10) (CIC).

SER CAMILIANO POR QUE?



S. Camilo via Cristo em cada doente. Por isso, doou sua vida a eles. Repetir o seu gesto é o que leva um jovem a ser padre ou irmão camiliano. Junte-se a nós nesse trabalho. Seja camiliano!

Padres Camilianos
Av. Pompéia, 1.214 — Fone 263-3324
05022 — São Paulo - SP

O CIENTISTA DIANTE DE MARIA

Com cinquenta anos, membro do "Centro de Estudos Nucleares" em Saclay (França) e professor universitário, Pe. Anthime Caron é um cientista que exercita contemporaneamente o ministério sacerdotal.

A esta extraordinária figura de homem e de pesquisador, a conhecida revista francesa de mariologia "Cadernos Marianos" pediu que delineasse o quadro de como um cientista pode dirigir-se a Maria.

Eis uma síntese do que descreveu Anthime Caron:

O que caracteriza o cientista, pelo menos o físico, em seu trabalho é o contato constante com a matéria. Ele a estuda para conhecê-la e transformá-la. A matéria em si é opaca, resiste ao conhecimento e ao tratamento, revela-se somente a golpes de experiências, os largos extratos da sua realidade são transparentes unicamente à luz da matemática.

As hipóteses que o estudioso faz parecem a mão do alpinista que apalpa a rocha e a prova sem a ajuda dos olhos. O exemplo do alpinista é o mais justo: nos dois casos acontece um agarrar corpo a corpo com um ser desmesuradamente maior, com o qual existem velhas contas a acertar e se procuram os pontos fracos, às vezes se esconde e não se pode pegar, às vezes é amigo, às vezes inimigo; e como a montanha, a matéria às vezes mata. No confronto do homem com a matéria existe alguma coisa que faz o homem nobre e ao mesmo tempo confere à matéria um sentido de humanidade.

Do mesmo modo Maria, na sua existência de dois mil anos atrás, parece-me colocada em confronto com duras realidades terrestres. Também Ela, como toda gente pobre, provou a mesma sensação de esmagamento diante de uma sociedade cujo mecanismo lhe escapava e contra o qual ela não tinha nenhuma ajuda, nem para salvar o próprio Filho. Ainda Ela, para fazer frente à miséria teve que dedicar grande parte do tempo

aos humildes e pequenos trabalhos manuais. O Evangelho não o diz. Pois a realidade da qual é feita toda jornada escapa facilmente à história.

Este é um aspecto que aproxima muito Maria do pesquisador. Também ele deve muitas vezes colocar as mãos na engrenagem e é obrigado a fazer de si mesmo alguma peça ou aparelho. Conheço, por exemplo, um ótico de fama mundial que talhou com suas próprias mãos as suas lentes... Existe entre Maria e o cientista um parentesco de situações que não se podem menosprezar. Muitas vezes no subsolo de meu laboratório, manobrando o acelerador de partículas ou montando alguma coisa, sinto-me

No existir humano da mãe de Jesus, a consciência do sobrenatural dá sentido e valoriza sobremaneira a matéria e o real.

no mesmo ambiente e situação da humilde trabalhadora de Nazaré.



PERSEVERANÇA E RETIDÃO

Traçar um perfil de Maria dentro de uma moldura natural significa recordar a perseverança no trabalho e na fé do Filho, a honestidade nos relacionamentos sociais, a retidão diante da Lei. Estas virtudes, vividas por Maria no máximo de sua perfeição, são as mesmas com as quais se encontra tanta gente simples e que também o cientista aprende no próprio trabalho.

A constância e a repetição quotidiana de gestos difíceis, que Maria cumpriu no seu trabalho para levar avante o seu lar, nós os encontramos de fato no cientista... Também eu por longos meses andei tateando na mais completa escuridão, multiplicando experiências e contra-experiências para isolar e eliminar um depois do outro alguns fenômenos parasitários, antes de chegar a um satisfatório dispositivo para medir partículas neutras.

Fiz referências à retidão de Maria. Esta retidão me parece tanto mais

meritória quanto mais liberdade se tem diante da observância de alguns pontos da Lei mosaica, sem conseqüências. Assim a honestidade dos resultados e a probidade intelectual são as características do cientista. Com os homens se pode trapacear, com a matéria, como com a montanha, não se pode. Basta um cálculo errado ou um particular descuido, para se ter a bomba que explode antes da hora ou que não explode nunca... A matéria educa os homens.

Agrada-me contemplar Maria toda atenta ao trabalho que devia ocupar toda a sua jornada. É justamente no coração do seu trabalho, no seio da sua ação sobre a matéria que o homem deve encontrar Deus. De outra forma o cristianismo se demonstra impotente a animar espiritualmente e a iluminar a vasta região do real, a ver o mundo futuro...

HUMILDADE

É impensável delinear o perfil espiritual de Maria sem voltar-se à vir-

tude fundamental que o sentido cristão reconhece nela: a humildade. Estou convencido de que ao cientista não faltam motivos para a humildade. Como, por exemplo, o físico não poderá nunca alcançar o conhecimento rigorosamente exato, absoluto da matéria. Qual é a teoria física, também geral, que dá rigorosamente idéia dos fatos, de todos os fatos, e que não seja de algum modo manca?

Existe de fato sempre algo pelo qual não se pode ensoberbecer; e o cientista sente-se profundamente modesto e consciente desta lacuna no seu modo de conhecer.

PREPARAR UM MUNDO NOVO

O denominador comum de todas as categorias de cientistas é que estes contribuem para a evolução do mundo.

Uma descoberta feita no segredo de um laboratório pode ter conseqüências incalculáveis sobre o vulto que o mundo terá no fim dos tempos.

Agora, nós cristãos sabemos que o mundo progride e que o fim da evolução não pode ser senão Cristo. Maria, penso, inscreve-se na linha desta evolução. Ela colocou Cristo em estado de germe no mundo. Poder-se-ia dizer que todas as ações contribuíram diretamente para a Encarnação de Cristo e para a sua subsistência. De Maria aos cientistas a analogia é portanto direta.

É um fato deplorável que o progresso, que apressa o retorno das realidades terrenas a Deus, seja frequentemente deixado nas mãos dos "filhos do século" ou de pessoas declaradamente atéias. Mais deplorável ainda é que entre os pesquisadores cristãos exista quem deixe Deus por fora da porta do laboratório.

Quem mostrará ao físico que no coração do mesmo trabalho e da própria vida do cientista está a via que conduz a Deus, como fez Teilhard de Chardin que soube mostrar aos estudiosos de ciência natural que era possível ver Deus na ponta do escalpo?

A resposta é Maria, esposa do carpinteiro de Nazaré, que ensinou seu ofício de carpinteiro ao Filho do Altíssimo.



GOVERNO PROÍBE E 150 MIL PEREGRINOS DESOBEDECEM

Um jornal alemão, trazendo o testemunho de um turista, conta que no dia 6 de julho do ano passado uma romaria de 150 mil pessoas se dirigiu ao Santuário Mariano de Levoca, situado na Eslováquia, a região montanhosa da Tchecoslováquia. O povo chegava de diversas regiões, em carro, em trem ou sobre caminhões, desafiando abertamente as proibições das autoridades comunistas que estão tentando por diversos anos fazer cair no esquecimento este centro de culto mariano. A técnica é aquela já conhecida da intimidação: os padres que acompanham os próprios fiéis são automaticamente tirados de suas funções; a estrada que leva ao Santuário (Levoca fica a 800 m de altitude) está num estado calamitoso de abandono porque lhe é interdito qualquer cuidado, a subida fica portanto desagradável e difícil para as pessoas idosas; os alunos das escolas que vistos participarem da romaria são suspensos da escola. Apesar de tudo isto, 150 mil desobedientes ao regime totalitário tchecoslovaco, em alguns grupos, aí chegaram a estilo de clássica romaria, com bandeiras e padres, subiram para o Santuário de N. Senhora, cantando e rezando. O que mais chamou a atenção do turista alemão foi a maciça presença de jovens que juntamente com os adultos fizeram longas filas para a confissão diante dos poucos padres à disposição. Admirável testemunho de fé.

(da revista: *Madre di Dio*) Tradução de O.C.

BEST-SELLER INTERNACIONAL — O livro de I. Da Cruz, intitulado "More about Fatima" (Ainda sobre Fátima), atingiu o vertiginoso teto de meio milhão de exemplares vendidos. Atualmente na cidade de Marytown (USA) está em preparação a 18ª edição com uma tiragem de 50.000 exemplares.

Neimar de Barros

NOSSA SENHORA DA LIBERTAÇÃO

Neste mês de agosto celebramos duas festas marianas, Assunção de N. Senhora (dia 16) e N. Senhora Rainha (dia 22), recordando a adesão de Maria à vontade de Deus e sua intercessão no caminho da libertação.

*Maria,
Leiga,
Casada,
Meiga,
Consagrada,
Que no silêncio, na alegria,
No abandono
Se coloca diante do Dono
Do tempo, do espaço.
Dono do Filho, Jesus,
Que em cansaço
Carrega,
E não nega
A cruz
Por causa dos pecados,
De todos: ricos ou maltrapilhos.*

*Maria,
vê
aquele que tudo pode,
Não pergunta por que,
para quê?
Sua missão sacode...
A abóbada racha,
Cristo põe marco,
E a história acha
A flecha e o arco
Que atiram ao alvo
da libertação.
E o homem salvo
Olha Maria,
Leiga, meiga,
Mãe que acompanha,
Assume, não apenas chora
Nem demora
Na ajuda da subida da
montanha.*



*Reúne-os um a um
Tendo tudo em comum
No subterrâneo
Da perseguição.
E vivem o amor espontâneo
No simples partir do pão
Com estes, com aqueles
Com quem quer que seja,
Incentiva, empurra a Igreja.*

*Maria,
Leiga,
Meiga,
Quieta,
Viva, ativa,
Subsidia a meta, o risco,
E de Pedro — o furacão —,
A Tomé — o arisco —,
Se entregam na fé
Com Jesus no centro
Explodindo por dentro
a caminho da libertação!*

Marc Christian

O futuro do Brasil



Crianças escravas não são um privilégio do início da era industrial, nem de países subdesenvolvidos, elas ainda existem, bem embaixo de nosso nariz.

A Organização Internacional do Trabalho, organismo internacional do qual o Brasil participa, publicou em Relatório sobre as condições de trabalho dos menores, elaborado por investigadores e especialistas de 64 países, nos últimos dias de abril deste ano.

Existem em vigor dois Convênios Internacionais, os de nº 138 e 146, que tratam especificamente do assunto. O Brasil é deles signatário sem reservas e, como de hábito, não cumpre os tratados internacionais que firma. Por essas recomendações, proíbe-se o trabalho de menores de quinze anos completos (dezesseis vividos). Para nós, no entanto, continua

vigente a norma da C.L.T. que permite esse trabalho aos 14 anos.

Não nos impressionemos com nossa própria e habitual desfaçatez em matéria de relações internacionais. Nesse caso somos acompanhados pela maioria dos países africanos, centro-americanos e do sudeste asiático. No total, 55 milhões de crianças trabalham no mundo fora das condições previstas pelos Convênios da O.I.T.

Ocorre apenas que é o nosso País, tão grandioso em tudo, que apresenta o maior contingente de crianças exploradas laboralmente no mundo: 12,5%, segundo o estudo da O.I.T. Essas cifras referem-se, no entanto, apenas às crianças legalmente registradas e em setores industriais.

É incalculável o número daquelas sem registro. Quanto à situação no campo, os estudiosos nada puderam fazer, por falta de cooperação das autoridades locais. Calculam outros 12%. Porém, qualquer brasileiro que tenha vivido no interior do país poderia dizer aos "experts" suíços que a vida laboral nos carregadores, nos mangueirões, nos chiqueiros e nas cocheiras destes brasis inicia-se entre 9 ou 10 anos e sua paga, quando tal existe, um prato de comida carente de proteínas.

O relatório abre um capítulo sobre as crianças escravas que trabalham para as multinacionais do Ceilão e da Birmânia, que exploram o plantio do chá. Fala da situação de semi-escravidão das crianças de Hong-Kong que trabalham para as

multinacionais japonesas e britânicas do ramo eletro-eletrônico, no interior dos "sampan" barcos em que habitam. Fala dos "meninos mineiros" da Colômbia, que qualificam como personagens saídos das páginas de Charles Dickens.

Tudo isso é triste. Mas, o pior vem depois. Pai brasileiro de duas meninas, fico sabendo pelo Relatório da O.I.T. que no Brasil o pior problema não são os sete milhões de crianças ilegalmente empregadas nas fábricas, nem os outros sete milhões empregadas no campo, nem os dois milhões de crianças abandonadas nas cinco grandes metrópoles brasileiras.

O que realmente impressionou os especialistas da O.I.T. foi a proliferação infantil, que centra sua atividade em meninas de 11 a 15 anos e que tem seus "terminais nas grandes redes de motéis da Barra, dos bairros "especializados" de São Paulo, Recife e Belo Horizonte e nos motéis rodoviários. Se 18 milhões de crianças exploradas laboralmente não emocionaram os homens do O.I.T., façamos um pequeno cálculo do número das nossas inocentes prostitutazinhas.

La terminar este artigo com ânsias de mandar àquela parte os homens de poucas luzes em funções de governo. Poderia ser injusto para alguns. Por isso, dedico-lhe um epigrama, ao estilo de Juvenal: "Por que tanto castigo ao jovem mês, velho ano? Crês que assim farás crescer melhor o futuro?" (Plana).

Maria do Carmo Fontenelle

O dom da generosidade

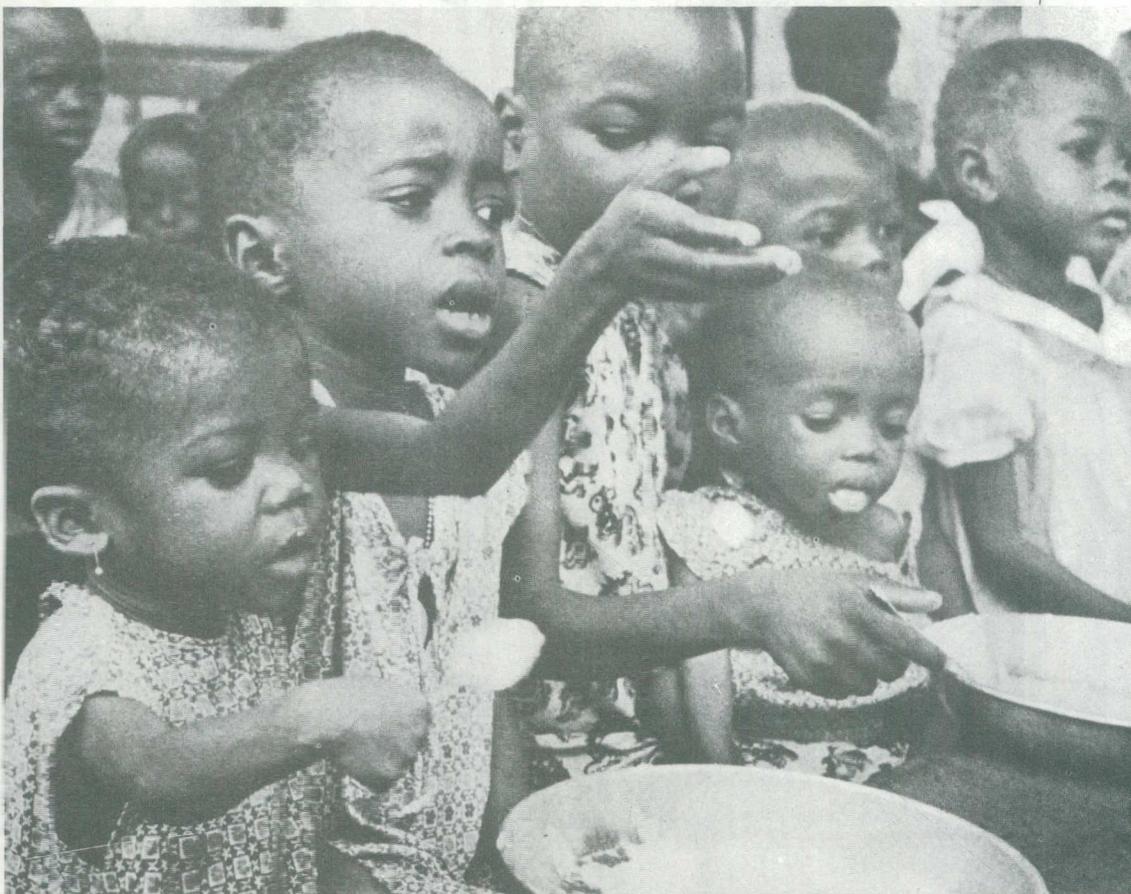
Uma historinha verdadeira que nos dá o que pensar: "Um menino assistiu, em companhia da mãe, a um filme sobre o trabalho dos missionários, para alimentar crianças famintas e salvá-las da morte. No final as pessoas estavam comovidas e deixavam suas assinaturas numa enorme lista para angariar recursos.

O menino ficou muito impressionado e disse que queria participar também. Mas não sabia como pagar sem dinheiro. Se tivesse ao menos 300 cruzeiros, daria tudo para ajudar. A mãe disse: — Você pode ajudar se quiser realmente. Pode fazer um sacrifício, por exemplo, passar o mês todo sem comprar doces para comer. No fim eu lhe darei o dinheiro e você poderá ajudar as criancinhas pobres. Ele ficou pensativo por um momento, e depois perguntou: — "Tem que ser doce? Ou pode ser outra coisa?" A mãe explicou: "Pode ser qualquer sacrifício o que você quer fazer?"

Ele respondeu: — "Que tal se eu deixar de comprar sabão?"

Resposta engraçada do menino, mas quantos de nós, adultos, estamos agindo assim? Só dando aquilo de que não gostamos ou não queremos ou não presta mais, e que iríamos jogar no lixo? O dar deve ser um ato de amor e generosidade. Se forem roupas usadas, que sejam costuradas, lavadas e com todos os botões pregados pois é como se estivéssemos dando a Deus.

Por estranha que possa parecer a ganância, desejo dominante de possuir riquezas, existe também nas



classes pobres e médias, tanto como entre os ricos. O amor exagerado ao dinheiro pode ser a causa de muitos males.

Devemos pedir a Deus como nesse versículo Pv 30: 7 e 8: "Duas coisas te peço... não me des pobreza nem riqueza. Dá-me o pão que me for necessário para não suceder que estando eu farto, te negue... ou que pobre eu roube e profane o nome de Deus".

Existe uma lenda sobre o dar generosamente, mais ou menos assim: "Era uma vez um mendigo que caminhava por uma estrada, na esperança de ganhar alguma coisa para comer. No final da tarde, ele se achava cansado e com muita fome! Na sua sacola empoeirada levava

apenas um pão velho, que ganhara na manhã daquele dia. Caminhava parando de vez em quando para olhar ao redor, à espera de que passasse alguém.

Já estava quase sem esperança, quando percebeu ao longe sinais de uma carruagem que se aproximava. Com muita alegria reconheceu ser a carruagem do príncipe daquele país, que viajava com sua comitiva. O coração do mendigo batia forte. Agora sim, ele iria ganhar generosa ajuda, pois o príncipe era generoso. Colocou-se à margem da estrada e estendendo a mão aberta, pediu: — "Dá-me um auxílio, por misericórdia!" Para seu espanto, porém o príncipe parou a carruagem e disse: "Eu é que lhe peço um pe-

daço de pão!" O pobre, sem entender nada do que estava acontecendo, enfiou a mão na sacola, quebrou um pequeno pedaço de pão velho e duro e deu ao príncipe.

A carruagem desapareceu e o mendigo continuou caminhando muito triste e decepcionado. Ao chegar em casa, porém, teve uma enorme surpresa: encontrou no fundo da sacola um pedaço de ouro, do tamanho do pão que dera ao príncipe. E ele... se arrependeu de não ter dado tudo! "Dai e dar-se-vos-há. Colocar-vos-ão no regaço medida bca, cheia, recalcada e transbordante, porque com a mesma medida com que medirdes sereis medidos vós também (Lc 6:38).

Gravata de tricô



Fio Acrílico/Nylon Cisne SERENO (Nov. de 40g)

2 novelos da cor escolhida. Agulhas Phantom Milward para tricô nº 3.

Tensão do Ponto

12 pts x 16 carreiras = 5 cm.

Abreviaturas

m - meia; t - tricô; pt - ponto; seg - seguinte; j - junto; ult - último; laç - laçada; d - deslize um ponto sem fazer para outra agulha; ps - passe de volta o pt deslizado sem fazer, torça-o e derrube-o da agulha; alt - alternado, carr - carreira, rp - repetir, dim - diminua.

Monte 19 pontos.

1ª Carreira:

(1 m, 1 t) duas vezes, 1 m, laç, d 1, 1m, ps. 5 m, 2j em m, laç, (1 m, 1t) duas vezes, 1m.

2ª Carreira e Carrs Alt:

1m, 1t, 1m, 13t, 1m, 1t, 1m.

3ª Carreira:

(1m, 1t) duas vezes, 2m, laç, d 1, 1m, ps, 3m, 2j em m, laç, 2m, (1t 1m) duas vezes.

5ª Carreira

(1m, 1t) duas vezes, 3m, laç, d 1, 1m, ps. 1m, 2j em m, laç, 3m, (1t, 1m) duas vezes.

7ª Carreira:

(1m, 1t) duas vezes, 4m, laç, d 1, 2j em m, ps, laç, 4m, (1t, 1m) duas vezes.

9ª Carreira:

(1m, 1t) duas vezes, 2m, 2j em m, laç, 3m, laç, d 1, 1m, ps, 2m, (1t, 1m) duas vezes.

11ª Carreira:

(1m, 1t) duas vezes, 1m, 2j em m, laç, 5m, laç, d 1, 1m, ps, (1m, 1t), duas vezes, 1m.

13ª Carreira:

(1m, 1t) duas vezes, 2j em m, laç, 7m, laç, d 1, 1m, ps, (1t, 1m) duas vezes, 1m.

14ª Carreira:

Como a 2ª carreira. Estas 14 carreiras formam o pad. Rep o pad até a gravata medir 43 cm, terminando com uma 14ª carr.

Carreira de Dim:

1m, 1t, 2j em m nas costas dos seg pts, m até os ult 4 pts, 2j em m, 1t, 1m.

Carr Seg:

1m, t até ult pt, 1m.

Carr Seg:

1m, 1t, m até os ult 2 pts, 1 t, 1m.

Carr Seg:

1m, até o ult pt, 1m.

Rep estas ult 4 carrs até restarem 7 pts. Continue sobre estes 7 pts até a gravata medir 1,40m, Faça 2 carrs de 1 t, até o fim, e volte trabalhando t sobre m e m sobre t.

Maria Stela: — Creio que é este modelo, já publicado, que você pede na sua carta. É uma gravata fácil de fazer, muito bonita e delicada que agradará na certa. Experimente fazer e mande contar o resultado. Um abraço.

Panqueca surpresa

- 1/2 cebola média
- 1 cenoura
- 1 mandioquinha
- 2 xícaras de espinafre fresco picado bem fino
- 2 ovos batidos
- 1 xícara de farinha de trigo integral
- 1 colherinha de fermento em pó
- 1/2 colherinha de sal

Rale os legumes crus. Misture os ovos e por fim a farinha com o fermento e o sal. Misture bem e coloque às colheradas em frigideira untada, formando panquecas de 1/2 centímetro de espessura. Conserve o fogo baixo e a panela tampada, até dourar dos dois lados. Sirva simples ou com molho de queijo.

Purê de ervilha

Cozinhe 1 xícara de ervilhas secas, com 3 ou 4 xícaras de água até ficar se desfazendo. Junte 2 cubinhos de caldo de carne e 1 colher de maionese Hellmann's. Mexa até obter um purê grosso. Retire do fogo.

Especiais de batata

Batata frita sem gordura (a pedido)

Corte as batatas em fiapinhos (há um aparelho próprio). Esquente bem uma chapa, ou frigideira ou panela com tampa. Unte levemente com azeite ou manteiga. Junte os fios no formato de ninho, coloque na chapa bem quente e tampe. Quando corar vire com jeito para dourar do outro lado. Ótimo para regime.

Panquecas de batatas cruas

Lave bem 4 batatas grandes, e escove bem. Rale e misture suco de limão. Bata levemente 3 ovos, junte às batatas raladas com cheiro verde e 1 colher de azeite de oliva. Coloque numa chapa ligeiramente untada às colheradas, formando panquecas. Cozidas e coradas de um lado, vire do outro. Sirva com molho de tomate.

Bolinhos de batatas

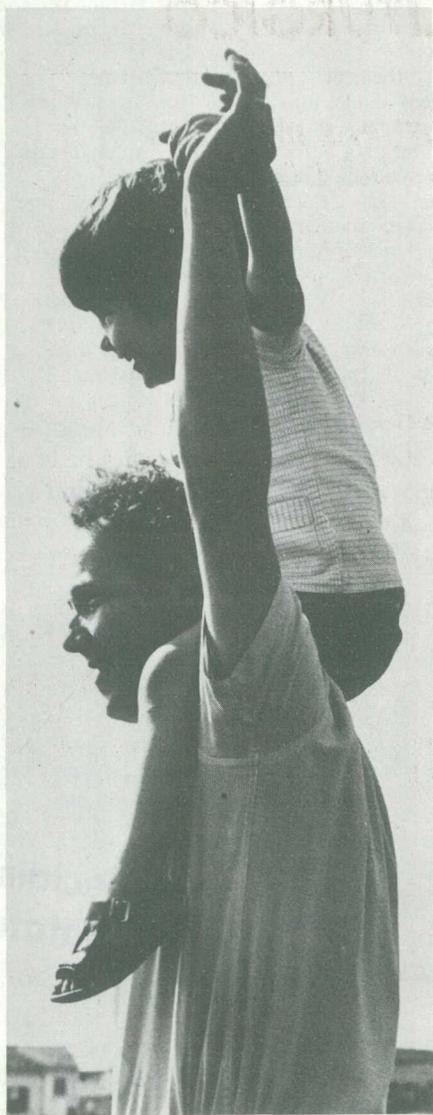
- 1/2 quilo de batatas
- 2 ovos mal batidos
- 1/2 xícara de queijo de Minas ralado
- 1 colher de farinha de trigo
- 5 azeitonas picadas (opcional)

Cozinhe as batatas, passe no espremedor e junte a farinha. Depois de morno, junte os ovos. Pingue com uma colher, em tabuleiro untado. Forno quente.

DIA DOS PAIS

O Dia dos Pais é um dia de reflexão sobre a paternidade responsável e sua dignidade.

Tal como o dia das Mães, o *Dia dos Pais* surgiu nos Estados Unidos, quando pela primeira vez, há cerca de meio século, foi abordado o assunto por Harry C. Meek, presidente do *Lyons Club de Chicago*, devendo-se contudo, a fixação da efeméride à *Sra. John Bruce Dood, de Spokane*, filha de *William Jackson Smart*, que, perdendo a esposa criou os filhos, desde tenra idade, com inteira dedicação e carinho. Em 1910, o prefeito de *Spokane*, praticamente oficializou o *Dia dos Pais*, e em 1924, o Presidente dos Estados Unidos, *Calvin Coolidge*, prestigiou a iniciativa, recomendando a sua comemoração no país. A idéia, no Brasil, começou a corporificar-se, a partir de 1954: Evidentemente que o dia dos *Pais* foi inventado para honrar — por palavras e presentes — os pais realmente bons. Interessante que só depois de mi-



lhões de anos de existência do mundo é que se inventou esse feriado; no entanto, *Deus* dedicou um de seus mandamentos — o 4.º — aos pais! — *Honrar Pai e Mãe!!!* — Que queria *Deus* dizer a nós com a palavra “*Honrar*”? Essa palavra, esse verbo tem para os filhos 4 implicações:

1.º — *Amor* — É um sentimento tão natural que tem por base a própria vida. Doação, aceitação, comunhão.

2.ª — *Respeito* — Isto é, veneração e temor. O *Pai* não é um colega, mas um grande amigo, por isso, é pecaminoso dirigir-se aos pais com maus modos, altivez, arrogância ou impertinência!

3.ª — *Obediência* — Até à maioridade, é um dos maiores encargos dos filhos, apesar de que, do ponto de vista moral, não há nunca emancipação total.

Quanto ao pai, deve possuir e cultivar cinco qualidades, imprescindíveis, para desempenhar seu papel.

1.ª — *Provedor* — Inegavelmente é este o primeiro — juridicamente, também — dos encargos. O pai deve trabalhar, sustentar e manter, a sua família. A responsabilidade paternal o exige.

2.ª — *Mestre* — Ele e sua esposa (mãe) são os primeiros mestres. A educação dos filhos é a pedra de toque dos pais. Não podem renunciar a ela, em hipótese alguma. Os *pais* devem estar sempre prontos a ensinar, a dar lições com o exemplo.

3.ª — *Juiz* — Embora na maioria dos casos a mãe esteja em contato mais constante e permanente com os filhos, deve o pai ser participante nas decisões importantes ou em quaisquer situações críticas, que envolvam problemas familiares.

4.ª — *Companheiro* — Aos pais que trabalham sobra pouco tempo para desperdiçar. Contudo devem descobrir maneiras de estar com as crianças, pois os filhos precisam crescer, sentindo o apoio e o companheirismo de seu pai.

5.ª — *Conselheiro* — Como chefe de família, cabe ao pai com o apoio da mãe a tarefa de guiar seus filhos, de servir de conselheiro em todas as ocasiões!

O *Dia dos Pais* presta-se bem a um momento de reflexão serena sobre a grande responsabilidade de pais e filhos na construção do próprio lar e da sociedade.

Meias
Lenços
Camisetas
Cuecas
Soutiens
Calcinhas
Biquínis
Tangas
Meias-calças

UMA GRANDE NOTÍCIA PARA COMERCIANTE E REVENDEDORES

De qualquer cidade do Brasil, por mais distante que seja, os comerciantes e revendedores poderão fazer seus pedidos por carta e receber as mercadorias alguns dias depois pelo correio.

Suas compras em S. Paulo poderão ser feitas em nosso amplo estabelecimento com nosso grande estoque às suas ordens.



BEGÉ COMERCIAL LTDA.
Rua Silva Teles, 540 — Tels.: 291-5524
93-2497-CEP 03026 — São Paulo — SP

Peço que me enviem tabela de preços

Firma
End.
Cidade
Estado CEP

De Millus — Hering — Apolo — Zorba — Arsati — Tri-Fil — Presidente — Del Rio

CALENDÁRIO E SANTORAL LITÚRGICO

INDICAÇÕES DE LEITURAS BÍBLICAS PARA TODOS OS DIAS DO MÊS

O presente CALENDÁRIO LITÚRGICO é extraído do Calendário Litúrgico oficial denominado PRÓPRIO DOS SANTOS, o qual contém indicações de todas as leituras bíblicas para todas as solenidades, festas e dias comuns do ano. Neste CALENDÁRIO as solenidades e festas citadas ou celebrações de santos, especialmente festejados ou comemorados no Brasil, vêm acompanhadas de um breve comentário litúrgico ou breve biografia do Santo. São mensagens do evangelho e exemplos dos santos, nossos modelos de fé, para se ler e meditar durante o mês.

SETEMBRO - 1981

Dia 01 - 3ª feira

Leituras: 1Ts 5,1-6.9-11; Lc 4,31-37.

Dia 02 - 4ª feira

Leituras: Cl 1,1-8; Lc 4,38-44.

Dia 03 - 2ª feira. São Gregório Magno (540?-604)

Prefeito civil de Roma, Gregório retirou-se para a vida monástica onde teve o tempo de saborear a contemplação dos mistérios divinos na leitura das Escrituras antes de ser designado representante do Papa em Constantinopla. Bispo de Roma, Gregório cuidou de organizar a liturgia, compilando as principais fontes anteriores a seu reinado e compoento, ele mesmo, orações, muitas vezes marcadas por seu anelo do céu e seu desprezo pelas realidades terrenas. Enviou monges à Gália e à Inglaterra. Seus escritos espirituais influenciaram profundamente a piedade medieval; graças a eles, é considerado um dos quatro grandes doutores da Igreja Ocidental.

Leituras: Cl 1,9-14; Lc 5,1-11.

Dia 04 - 6ª feira

Leituras: Cl 1,15-20; Lc 5,33-39.

Dia 05 - Sábado

Leituras: Cl 1,21-23; Lc 6,1-5.

Dia 06 - 23º DOMINGO DO TEMPO COMUM

"Jesus nos ensina um modo fraterno da correção, o importante é a caridade fraterna".

Leituras: Ez 33,7-9; Rm 13,8-10; Mt 18,15-20.

Dia 07 - 2ª feira

Leituras: Cl 1,24-c2; Lc 6,6-11.

Dia 08 - 3ª feira - NATIVIDADE DE NOSSA SENHORA

Leituras: Mq 5,2-5a ou Rm 8,28-30; Mt 1,1-16.18-23.

Dia 09 - 4ª feira

Leituras: Cl 3,1-11; Lc 6,20-26.

Dia 10 - 5ª feira

Leituras: Cl 3,12-17; Lc 6,27-38.

Dia 11 - 6ª feira

Leituras: 1Tim 1,1-2.12-14; Lc 6,39-42.

Dia 12 - Sábado

Leituras: 1Tim 1,15-17; Lc 6,43-49.

Dia 13 - 24º DOMINGO DO TEMPO COMUM

O amor aos irmãos implica dar o perdão tantas quantas vezes for necessário, até 70 vezes sete vezes.

Leituras: Sir 27,33-c28,9; Rm 14,7-9; Mt 18,21-35.

Dia 14 - 2ª feira - EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ

Leituras: Nm 21,4-9; Fl 2,6-11; Jo 3,13-17.

Dia 15 - 3ª feira - NOSSA SENHORA DAS DORES

Leituras: Hb 5,7-9; Jo 19,25-27 ou Lc 2,33-35.

Dia 16 - 4ª feira - S. CORNÉLIO E S. CIPRIANO (III séc.)

A 14 de setembro de 258, enquanto se procedia em Roma à transladação das relíquias do Papa Cornélio, morto há 5 anos no exílio, Ci-

priano, bispo de Cartago, sofria o martírio na África do Norte. Unindo um romano e um africano no mesmo culto, a liturgia nos lembra os vínculos estreitos que existiam no século III entre as suas respectivas Igrejas.

Leituras: 1Tim, 3,14-16; Lc 7,31-35.

Dia 17 - 5ª feira. São Roberto Belarmino (1542-1621)

Entrou aos 18 anos na Companhia de Jesus. Florentino de nascimento, Roberto Belarmino tornou-se sucessivamente professor em Lovaina, conselheiro papal, provincial dos jesuítas, cardeal e arcebispo de Cápua. Distinguiu-se particularmente por suas controvérsias doutrinárias com os luteranos e calvinistas e pela redação de um "Pequeno Catecismo", eco das polémicas do século XVII, mas que serviu durante muito tempo para o ensino da doutrina cristã. A obra catequética de São Roberto e a importância que teve na formação das gerações cristãs lhe valeram o título de doutor da Igreja.

Leituras: 1Tim 4,12-16; Lc 7,36-50.

Dia 18 - 6ª feira

Leituras: 1Tim 6,2 c-12; Lc 8,1-3.

Dia 19 - Sábado. São Januário

Como houve dois bispos de Benevento que tiveram este nome, não sabemos se se trata do primeiro, morto como mártir durante a perseguição de Diocleciano, ou do segundo, exilado pelos arianos em 350.

Leituras: 1Tim 6,13-16; Lc 8,4-15.

Dia 20 - 25º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Sempre é tempo para fazer parte do reino; é necessário coragem.

Leituras: Is 55,6-9; Fl 1,20c-24.27a; Mt 20,1-16a.

Dia 21 - 2ª feira

São Mateus. Coletor de impostos e publicano em Cafarnaum. Mateus era um homem culto. De formação helenística, provavelmente gregizou o próprio nome de origem judaica, Levi. É capital o papel desempenhado por este discípulo de Jesus na transmissão do Evangelho. Desde a Ressurreição haviam sido coligidos alguns episódios da vida do Senhor e se haviam reunido artificialmente narrações em torno de palavras-chaves, de tal sorte que pudessem servir de réplica às leituras que os primeiros cristãos ouviam ainda nas sinagogas. Tomando como base estas primeiras redações, Mateus elaborou uma síntese, espécie de sumário para os pregadores. Redigiu-a em aramaico, reunindo, principalmente em função da apologética que precisava então sustentar, as provas do caráter messiânico de Cristo e os argumentos que sustentavam as novas posições adotadas pelos cristãos no culto e na observância da lei. Nada se sabe quanto ao apóstolado de S. Mateus, bem como a respeito das circunstâncias de sua morte.

Leituras: Ef 4,1-7.11-13; Mt 9,9-13.

Dia 22 - 3ª feira

Leituras: Esd 6,7-8.12b.14-20; Lc 8,19-21.

Dia 23 - 4ª feira

Leituras: Esd 9,5-9; Lc 9,1-6.

Dia 24 - 5ª feira

Leituras: Ag 1,1-8; Lc 9,7-9.

Dia 25 - 6ª feira

Leituras: Ag 2,1b-10; Lc 9,18-22.

Dia 26 - Sábado. Ss. Cosme e Damião (III séc. - início do IV século)

Estes dois santos orientais, martirizados em data desconhecida, eram talvez médicos. Foram em todos os casos considerados tais depois de sua morte, em vista do grande número de curas que se operavam em seu túmulo. O dia 26 de setembro é provavelmente o aniversário da dedicação da igreja romana edificada em honra deles.

Leituras: Zc 2,1-5.10-11a; Lc 9,44b-45.

Dia 27 - 26º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Dia da Bíblia: É importante descobrir na Bíblia a palavra de Deus para todos os momentos da vida.

Leituras: Ez 18,25-28; Fl 2,1-11; Mt 21,28-32.

Dia 28 - 2ª feira. São Wenceslau (903/5-929/5)

Durante os quatro anos de poder, São Wenceslau, duque da Boêmia, adotou uma política pró-ocidente, que o afastou da influência bizantina. Despediu os missionários orientais e recorreu a padres bávaros, colocando assim o seu país na órbita política e religiosa de Roma. Essa mudança de orientação e um recrudescimento do paganismo explicam o seu assassinio.

Leituras: Zc 8,1-8; Lc 9,46-50.

Dia 29 - 3ª feira. Ss. Miguel, Gabriel e Rafael arcanjos

Leituras: Dn 7,9-10.13-14 ou Ap 12,7-12a; Jo 1,47-51.

Dia 30 - 4ª feira. S. Jerônimo (347?-420)

Nascido próximo às fronteiras atuais da Iugoslávia e da Hungria, estudou em Roma, onde recebeu o batismo. Iniciou-se na vida monástica durante uma viagem a Trevéris (Alemanha) e retirou-se à Síria para ali levar uma vida eremítica. Ordenado padre em Antióquia, voltou a Roma como secretário do Papa Dâmaso com o qual executou um projeto de tradução completa da Bíblia para o latim, visando a substituir as versões existentes, defeituosas. Para levar a bom termo esse projeto, que seria a Vulgata, Jerônimo retirou-se a Belém, passando seu tempo disponível na direção espiritual de algumas monjas e damas romanas.

Leituras: Ne 2,1-8; Lc 9,57-62.

60 ANOS DE ORAÇÃO E TRABALHO PELO REINO DE DEUS

No dia 29 de junho p.p., a Revma. Madre Maria Stephanía dos Anjos Koebele, atual abadessa da Abadia N. Sr.ª de Fátima, em Itararé - SP, comemorou o jubileu diamantino de 60 anos de Profissão Religiosa, dedicados inteiramente ao serviço de Deus.

A Rvma. Madre Abadessa nasceu na Alemanha Ocidental aos 20/10/1897, Filha do Professor Valentin Koebele e da Sr.ª Ida Koebele. Em 1919, entrou na Abadia de Oberschoenenfeld, na Alemanha, uma das mais importantes daquela região e que já conta com 770 anos de existência. Recebeu o hábito religioso em 1920 e no dia 29 de

junho de 1921 fez a Profissão Religiosa. Em 1957, foi enviada ao Brasil, onde construiu o Mosteiro em Itararé, SP, e foi eleita Priora do mesmo.

Nele a vida monástica seguiu e segue o lema de S. Bento: "Reza e trabalha".

Em março de 1968, o Revmo. Abade Geral, D. Sighard Keimer, de Roma, o Superior geral da Ordem Cisterciense, veio visitar o mosteiro, e nessa ocasião, Madre Stephanía foi elevada à dignidade de Abadessa, recebendo solenemente a bênção abacial.

Em 1973, foram enviadas algumas Irmãs da abadia de Itararé para uma fundação em Santa Cruz de Monte Castelo, no Paraná. Três anos depois, a Priora de Itararé, acompanhada de mais algumas Irmãs, vai a Campo Grande, MT, para uma nova fundação (Mosteiro N. Sr.ª Aparecida). Atualmente, as irmãs têm ali uma creche onde mais de 100 crianças pobres encontram abrigo, carinho e formação cristã.

Madre Abadessa, agora com 83 anos de idade, rege as três casas religiosas com muita dedicação e amor. 60 anos de testemunho e amor. •

Bancos, altares e móveis para igrejas.

Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

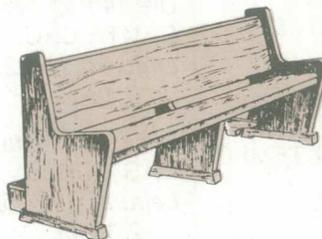
Consulte-nos sem compromisso.

OBERTIME



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

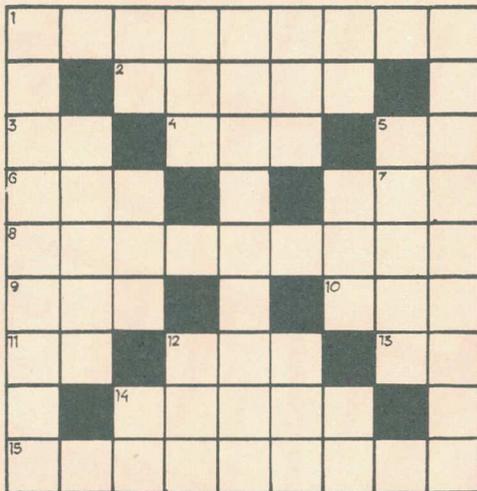
Escritório, Depósito e Exposição:

R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.

— Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)

Fábrica: General Carneiro, PR

CRUZADINHAS

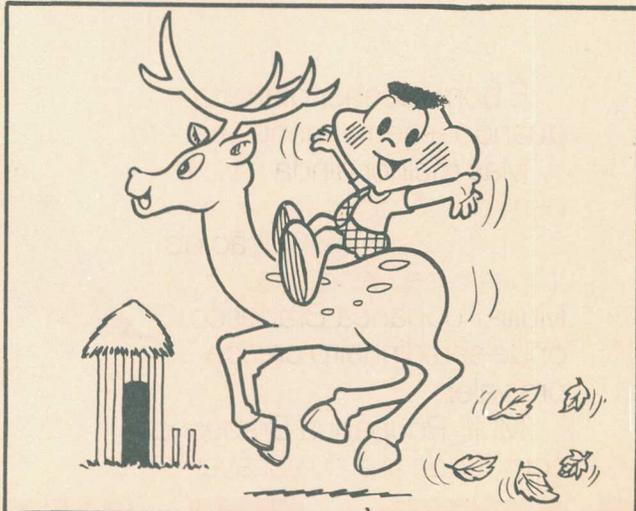


1.  2. COMUNICADO.
3. AMA-SECA. 4. INTERJEIÇÃO.
5.  6. A GALINHA BOTA.
7. OCEANO 8. SITUAÇÃO DO HOMEM LIVRE. 10 NOME DE MULHER. 10. CLORETO DE SÓDIO. 11.  12. PORÉM.
13. SOCIEDADE ANÔNIMA.
14.  .
15. DE COR AMARELADA.

1) AJUDEM O CEBOLINHA A ACHAR O TESOURO SEM PASSAR PELOS INIMIGOS.



JOGUINHO DOS SETE ERROS



SOLUÇÕES: CRUZADINHAS: 1. CEBOLINHA, AVISO, BA, OBA, FA, OVO, MAR, LIBERDADE, ISA, SAL, NO, MAS, S.A., FADAS, AMARELADA. OS 7 ERROS: CHIFRE, PINTAS, CAUDA, CERCA, FOLHA, OLHOS, BOTÃO.

RESTITUIÇÃO NO BRADESCO É PRA VALER.

Multi-Poupança Bradesco. Restituição multiplicada.

É bom receber dinheiro
quando a gente menos espera.
Mas melhor ainda é tratar
bem desse dinheiro.

Aplice sua restituição do
Imposto de Renda na
Multi-Poupança Bradesco,
onde seu dinheiro cresce
pra valer.

Multi-Poupança Bradesco,
com renda fixa ou variável.



Restituição
bem tratada
dá dinheiro.

BRADESCO